



Cores e brinquedos fazem parte do projeto da dupla Gabriel Magalhães e Luiz Claudio Souza: descontração



O quarto de 19 m² abriga home office no apartamento assinado pelas arquitetas Camila Rosa e Juliana Valias



No projeto da Casa 2 Arquitetos, em São Paulo, um quarto isolado virou escritório



O quarto de visitas convive com o escritório e tem apenas 10 m² no apartamento decorado por Duda Senna

DECORAÇÃO

HOME OU OFFICE?

Veja dicas de arquitetos para fazer seu escritório em casa do melhor jeito

Victor Villarpando

Em 2014, 56% dos profissionais brasileiros tiveram autorização para trabalhar de casa. Destes, 69% gastaram um quarto da carga horária dentro de suas residências. Para tanto tempo, botar o computador em cima da mesa de jantar parece um cenário bem desconfortável.

Os dados da pesquisa Global Evolving Workforce, que entrevistou 5 mil profissionais de pequenas, médias e grandes empresas de 12 países, reforça a necessidade de um bom home office, nem que seja num cantinho multiuso.

“A grande dificuldade é que o cenário não pode ser descolado a ponto de afugentar a vontade de trabalhar, nem austero demais, para a casa não ficar com ar de repartição pública. O conforto e a descontração têm que ser na medida”, diz o arquiteto Gabriel Magalhães, que comanda um escritório em parceria com o sócio Luiz Claudio Souza.

A escolha do local deve considerar o cotidiano de quem mora na casa. “Não podemos dar duas funções inconciliáveis ao mesmo ambiente”, afirma o arquiteto Rômulo Filho. Tipo você

tentar se concentrar para escrever na sala enquanto seu marido quer ver o jogo na TV. Ou quando as crianças brincam, sabe? “Para o home office é bom priorizar cômodos mais isolados, que não afetem o cotidiano da residência. Quem tem muita área disponível pode construir uma edícula, usar o depósito ou até mesmo um quarto que esteja sobrando”, sugere Rômulo.

“Na impossibilidade de ter um cômodo isolado só para o escritório, dá para adaptar a dependência da empregada, um pedaço da sala de estar ou do quarto de hóspedes”, cogita ele. Independentemente da escolha, o jeito é apostar em organização. “O mobiliário deve ser projetado sob medida, com lugares específicos para guardar o material de trabalho, evitando que fique ao alcance visual nos momentos familiares”, explica Guido Ramos, do escritório GAM Arquitetos.

Detalhes como iluminação, móveis, cores e objetos vão depender da atividade exercida. “Um advogado e um músico, por exemplo, necessitam de projetos bem distintos”, pontua Guido. Mas, em termos gerais, dá para traçar algumas boas ideias. Vamos a elas?



Na outra lateral do quarto de TV (escritório abaixo) fica a estante com o aparelho eletrônico e decoração



O quarto de TV tem 18 m² e ganhou home office no cantinho, ao lado do sofá, no projeto do arquiteto Mauricio Karam: combinação de funções em apartamento com espaço exíguo

* PARA O ESCRITÓRIO EM CASA FICAR MASSA

1

Se for numa casa, tente acessos independentes para residência e escritório. Se não der, invista na demarcação de territórios. “É interessante que o ambiente de trabalho seja, de alguma forma, separado da área da família”, opina Guido.

2

Respeite as noções de ergonomia para evitar fadigas e dores. “Vale evitar mobiliário corporativo, afinal ninguém quer uma casa com cara de sede de empresa multinacional”, brinca Gabriel.

3

Em espaços pequenos, use as paredes. “É possível colocar anteparos para armários, prateleiras, suportes para monitores, painéis e até decoração. O importante é manter a organização”, exemplifica Rômulo.

4

Prefira ambientes com boa iluminação natural. “Além da economia na conta de energia, pode melhorar a produtividade e prevenir problemas sérios de saúde. O ideal é escolher um lugarzinho próximo à janela”, indica Gabriel.

5

Não esqueça da ventilação. “Assim como a iluminação, é um fator importante. Não basta ser fresco, tem que proporcionar renovação do ar para evitar concentração de CO₂, que dá sonolência e dor de cabeça”, diz Gabriel.